



Roriz assina convênio. Até o fim ano Santo Antonio do Descoberto também ganhará um hospital

SAMAMBAIA

DF - Samambaia

Novo hospital em agosto

CONVÊNIO ENTRE O MINISTÉRIO DA SAÚDE E O GDF, NO VALOR DE R\$ 22 MILHÕES, VAI GARANTIR A CONCLUSÃO DO HOSPITAL. OBRA BENEFICIARÁ MAIS DE 170 MIL USUÁRIOS

Flávia Rochet

O ministro da Saúde, Barjas Negri, assinou, ontem, com o governador Joaquim Roriz, convênio no valor de R\$ 22 milhões para a aquisição do hospital Nossa Senhora Aparecida, onde funcionará o Hospital Regional de Samambaia. Mais de 170 mil usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) serão beneficiados com a compra do prédio, hoje pertencente ao Banco de Brasília. Além de atender à população de Samambaia, o hospital também irá desafogar, até agosto, o atendimento nas regionais de Ceilândia e Taguatinga.

Por meio da parceria, o Ministério da Saúde vai repassar ao GDF R\$ 12 milhões, em duas parcelas de R\$ 6 milhões, nos anos 2003 e 2004. Já o

GDF entrará com R\$ 7 milhões agora e R\$ 3 milhões no próximo ano. Com a compra, o Hospital Regional de Samambaia, com área de 3,5 mil metros quadrados, será reformado para comportar até 200 leitos. Neste ano, somente 50 leitos serão ativados, sendo 25 da pediatria e 25 da clínica médica. O centro cirúrgico e ginecologia serão ativados somente no início do próximo ano.

De acordo com o secretário de Saúde, Paulo Kalume, a abertura do hospital só depende das contratações dos funcionários. "Até agosto, todos os contratos devem estar concluídos. Serão 250 profissionais, sendo 50 só de médicos, todos do último concurso do GDF. Agora, estaremos atendendo até sete mil pessoas, o equivalente a 30% da nossa capaci-

dade total", explicou.

O hospital, antes particular, está quase todo equipado. "Só faltam alguns equipamentos para o laboratório e cirurgia geral. Se abirmos com todas as áreas, poderemos atropelar as coisas. Por isso, vamos adequando lentamente para não haver erros", disse Kalume.

Todo o custeio de insumos básicos, como do Pronto-Socorro do hospital, serão responsabilidade do Ministério. O GDF arcará somente com os funcionários. O ministro Barjas Negri garantiu que o novo hospital de Samambaia não terá problemas com medicamentos, como ocorre no Hospital de Base (HBDF).

"Estamos tentando solucionar essa questão no Hospital de Base. Quanto mais atendimento o hospital fizer, mais re-

curso ele terá", garantiu o ministro, se referindo ao Cartão SUS, que irá equilibrar os recursos destinados a cada hospital da rede pública.

"Essa parceria entre o governo federal e local representa melhora na saúde pública de todo o DF. Para construir um hospital deste porte, levaríamos quase cinco anos. Samambaia está ganhando atendimento hoje. Sem falar no desafogamento dos outros hospitais", disse o governador Joaquim Roriz, respondendo, de forma indireta, às críticas de seus adversários políticos que condenaram a iniciativa do GDF.

Para Negri, os convênios assinados entre o Ministério e o GDF estão solucionando, aos poucos, os problemas de atendimento nos hospitais do DF. "Em pouco tempo, colocamos

em funcionamento dois hospitais: o do Paranoá e, agora, o de Samambaia. Nunca foi feito um investimento tão grande no setor hospitalar de um estado". O ministro ainda garantiu que, até o final do ano, também será concluído o Hospital de Santo Antônio do Descoberto, em Goiás.

Essa obra também é considerada muito importante para reduzir a demanda existente sobre os hospitais do Distrito Federal. A maioria da população dos municípios mais carentes do Entorno recorrem ao DF para tratamentos emergenciais e ambulatoriais, devido às deficiências existentes nas suas cidades. Com isso, a pressão sobre os equipamentos hospitalares do DF reduzem a possibilidade de uma oferta de serviço com qualidade.

Fabio Pedrosa

Levar uma vida saudável está mais fácil. Na internet, a página do Ministério da Saúde (MS) foi redesenhada para tornar a busca por informações mais acessível ao cidadão comum. Se antes era preciso conhecer a estrutura estatal, agora o site é apresentado com notícias, que trazem links diretos para a área responsável.

Uma novidade é o serviço de busca por unidades de saúde por meio da especialidade médica desejada. Basta escolher o estado e o município. O site ap-

INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE NA INTERNET

resenta o nome do hospital e todos os dados para se entrar em contato. Outra inovação é o mercado de trocas. Depois de se cadastrar, um hospital que está com falta de determinado medicamento procura outra unidade de saúde onde o mate-

rial está sobrando e faz a troca. Com a disseminação dessa ferramenta, os hospitais poderão fazer um gerenciamento emergencial de materiais, evitando situações críticas.

É possível encontrar dicas para prevenção de doenças e orientações básicas de tratamento, divididos em temáticas, como criança, adolescente, idoso. As mulheres, por exemplo, ganharam uma página só para elas, com as principais doenças e como evitá-las, direitos durante e depois da gravidez e uma lista de contatos úteis, com telefone, de órgãos e instituições que podem

ajudá-las nas mais diversas situações.

A mudança substituiu a burocracia pela informação. Para a jornalista Fabiana Borja, responsável pelo conteúdo do site, o foco do serviço mudou. "O projeto do portal do MS foi criado para que o usuário comum encontre a informação que precisa. A estrutura dá mais transparência ao serviço público".

Logo de cara, o usuário escolhe entre três opções de perfil: cidadão, profissional de saúde e gestor da saúde, cada um com características próprias de acesso. Escolhendo "cidadão", existem cinco opções, além das

notícias: Saúde para todos, que se subdivide nas temáticas saúde da família, adolescentes, crianças, mulheres, idosos e drogas; Viva melhor, com a série "O que eu faço doutor?", com dicas para situações de emergência elaboradas por Dráuzio Varella; Medicamentos, com as subdivisões medicamentos genéricos e remédios falsificados; Planos de saúde, com a lista dos planos autorizados e orientações ao consumidor; Fique de olho, com dados sobre os programas coordenados pelo MS e Guia de unidades de saúde, com ambulatorios e hospitais da rede pública.